

Saidinha rende mais de R\$ 1 mi aos bandidos neste ano em BH

Nos primeiro trimestre deste ano foram 253 ocorrências, sete a mais do que no mesmo período de 2011

GABI SANTOS

gsantos@hojeemdia.com.br

Mais de R\$ 1 milhão já foram levados de vítimas de crimes de saidinha de banco no primeiro trimestre deste ano em Belo Horizonte. Foram registradas 253 ocorrências no período, sete a mais do que nos três primeiros meses do ano passado. Apesar do aumento de 2,84% no número de ações, o volume levado neste ano, de R\$ 1,225 milhão, é inferior aos R\$ 1,532 milhão em 2011.

Os dados foram divulgados ontem pelo Comando de Policiamento da Capital (CPC) e mostram que a região Noroeste é a primeira colocada em ocorrências desse tipo: são 62 casos, o que representa um aumento de 51% em relação ao ano anterior. Em seguida, vem a região central, com 53 ocorrências, e a Leste, com 27 registros.

O coronel Rogério Andrade, comandante do CPC, afirma que a corporação tem intensificado o combate a esse tipo de crime, realizando operações nas áreas onde há estabelecimentos bancários. Motociclistas são o principal alvo das ações, em função de a grande maioria das ocorrências serem praticadas por pessoas em moto e com a ajuda de um garupeiro. Eles são surpreendidos e revistados perto de bancos e, principalmente, nos sinais de trânsito.

Segundo Rogério Andrade, só nos primeiros meses deste ano já foram realizadas 8.454 ações desse tipo, chamadas "Operações saque seguro". Ele afirma que a colocação de biombos nos caixas

dos bancos tem ajudado a reduzir a ação dos bandidos, porque limita a visibilidade dos caixas.

"De janeiro a março de 2011, tivemos mais de R\$ 190 mil roubados em agências onde há biombos. Neste ano, em igual período, o total de dinheiro levado pelos bandidos de agências com biombos foi de R\$ 9.750", informou o coronel. Nas agências onde não há biombos diante dos caixas, foi constatado um aumento de 24,5% no total de dinheiro levado: foram R\$ 461 mil no primeiro trimestre de 2011, contra R\$ 574 mil neste ano.

"Não me canso de repassar conselhos para que as pessoas que vão fazer saques em agências bancárias tomem todo o cuidado para não serem surpreendidas", afirmou o coronel Rogério. Ele orienta que idosos ou mulheres estejam acompanhados por um parente ou amigo ao fazerem o saque. As operações de maior valor, segundo o coronel, devem ser feitas na gerência ou em outros cômodos da agência.

As empresas devem evitar, o máximo possível, mandar funcionários para sacar grandes somas, optando por fazer essas retiradas por meio de outros recursos bancários.

A assessoria de imprensa da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) informou, em nota, que os bancos brasileiros investiram R\$ 10 bilhões nas áreas de segurança pessoal e eletrônica para garantir a integridade de clientes e colaboradores. Esse montante, segundo a nota, é quase três vezes superior ao que foi investido em 2003.

LEONARDO MORAIS



Em Valadares, saidinha aconteceu em agência que fica ao lado de posto da Polícia Militar

Assalto ao lado de batalhão da PM

ANA LÚCIA GONÇALVES

alucia@hojeemdia.com.br

GOVERNADOR VALADARES – A prática da saidinha de banco já chegou ao interior do Estado. Mais de R\$ 11 mil foram levados de uma funcionária de uma pousada, em Governador Valadares, no Leste de Minas, nesta semana.

O valor foi levado logo

após a mulher sacar a quantia em uma agência do Banco Itaú, no bairro Vila Isa, às margens da BR-116.

O assalto aconteceu na tarde de quinta-feira, por volta das 13h50, horário de grande movimento, e a 500 metros da sede do 43º Batalhão de Polícia Militar (43º BPM).

Os bandidos fugiram e, até ontem, não haviam sido

encontrados.

Maria Perpétuo Socorro Silva, de 45 anos, sacou o dinheiro e, ao sair da agência, dois homens em uma moto se aproximaram dela e o carona, com uma arma em punho, anunciou o assalto e pegou a bolsa.

Além do dinheiro, levaram um celular, documentos pessoais, cartões de crédito e quatro folhas de cheque em branco. Maria Perpétuo utilizaria o dinheiro na compra de um carro usado. A polícia investiga pessoas próximas a Maria do Perpétuo, que saberiam que ela iria sacar a quantia.